

22/7/1986

BÓIAS-FRIAS

No 5º dia, amplia-se o movimento de canavieiros

por Walter Clemente

de Ribeirão Preto

A greve dos canavieiros da região de Ribeirão Preto ampliou-se no seu quinto dia, atingindo a Usina Amália, no município de Santa Rosa do Viterbo. Ontem, dos 1.300 cortadores de cana esperados apenas trezentos foram ao trabalho. Em Serrana e Sertãozinho, locais onde a teve início na quinta-feira da semana passada, o movimento ampliou-se por conta de piquetes mais vigorosos, principalmente nos pontos de embarque das turmas de bóias-frias de Sertãozinho. Os usineiros creditam parte das faltas de ontem também ao pagamento realizado no sábado pelas usinas. Como eles dizem, o dia seguinte ao de pagamento tradicionalmente apresenta um absenteísmo maior. Os trabalhadores divulgaram ontem que em Serrana e Sertãozinho a greve era quase total, enquanto os usineiros admitiam apenas 10 a 20% de ausências. A diferença pode ser explicada pelo método de contratação de mão-de-obra praticado na região. De fato os bóias-frias de Serrana, Sertãozinho e Santa Rosa do Viterbo estão parados. Mas as usinas operam com turmas formadas em outros municípios, onde os piquetes não atuam.

A Usina Amália, em função da pequena participação de bóias-frias no corte de cana, ontem decidiu parar suas máquinas para manutenção. A usina tem cana no pátio para funcionar a pleno vapor por três dias. O ponto crítico da greve nesta empresa, portanto, será atingido na quarta-feira. Ainda ontem, os trabalhadores contavam com a paralisação das turmas de bóias-frias de Cajuru, outro município canavieiro da região.

(Página 10)